

THERESA KACHINDAMOTO: Líder malawiana resgata 850 raparigas de uniões prematuras

02 Janeiro 2020

THERESA Kachindamoto é uma líder comunitária do distrito de Dedza, no Malawi, com cem mil habitantes. Ela sempre se destacou como líder feminista que ajuda mulheres da comunidade a combater a violência doméstica e resgata raparigas de uniões prematuras e forçadas.

No fórum realizado em Dezembro, em Maputo, para a divulgação da Lei de Prevenção e Combate às Uniões Prematuras, que contou com a participação de líderes comunitários de quatro províncias do país, Theresa Kachindamoto foi convidada especial e deixou claro que o combate a uniões prematuras passa pelo envolvimento de toda a sociedade.

Um dos méritos desta mulher é ter liderado, no seu país, um movimento que culminou na proibição, por lei, em 2015, de as mulheres se casarem antes dos 18 anos (ainda que haja consentimento dos parentes).

A nível internacional, esta mulher é também considerada uma “champion” pelo facto de ter retirado mais de 850 raparigas de uniões prematuras no seu país e levá-las de volta à escola.

Tal como acontece em Moçambique e em outros países com níveis de pobreza acentuados, no Malawi é grande a incidência de famílias que adoptam casamentos para as suas filhas ainda em idade escolar, a fim de se livrarem dos gastos da casa, uma vez que as despesas para o sustento da rapariga passam para o futuro esposo.

Num auditório que contou com a presença de líderes tradicionais moçambicanos, membros do Governo, deputados da Assembleia da República, jornalistas, jovens e adolescentes de diferentes escolas da capital e representantes da sociedade civil, Theresa Kachinda deixou ficar a sua experiência de trabalho.

Explicou que, para mudar o quadro negro no campo de uniões prematuros, dedicou todo o seu esforço em campanhas pessoais pelas vilas da região para alertar os pais sobre os riscos e consequências de casarem suas filhas ainda menores.

Disse que foi nesse esforço que articulou um acordo oficial com 50 subchefes tribais e líderes religiosos, em que se estabeleceu um consenso quanto à não permissão de casamentos com crianças, reunindo deste modo condições políticas para combater os líderes que insistiam em defender estas práticas, incluindo os radicais muçulmanos.

Esta mulher leva consigo sempre a mensagem “se elas, as raparigas, forem educadas, podem ser o que quiserem, ou seja, poderão tornar-se atê esposas e mães. Mas se elas quiserem”.

<https://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/pagina-da-mulher>